

EDIÇÃO ESPECIAL
Edição nº 3869
Terça-feira
5 DE ABRIL DE 2016
WWW.SMABC.ORG.BR

Tribuna Metalúrgica



ADONIS GUERRA

ABC: ESPETÁCULO DA RESISTÊNCIA



Ex-presidente
Lula conclama
os trabalhadores
a resistir e
defender a
democracia no
Brasil, em ato
da Frente ABC
contra o Golpe.

FRENTE ABC CONTRA O GOLPE

MANIFESTO EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Está em curso no Brasil o mais violento ataque contra a democracia desde o fim da ditadura, quando recuperamos o direito de voto, de organização e manifestação, de fazer greves e de seguir lutando pela igualdade e pela liberdade.

As forças derrotadas nas eleições de 2014 deixam claro que não acatam a soberana decisão do voto popular e tentam usar, desde então, sem fundamentos legais, o instrumento do impeachment para anular a voz das urnas e interromper precocemente o mandato da presidenta Dilma.

Ao mesmo tempo, buscam atingir o ex-presidente Lula, símbolo da ascensão social da classe trabalhadora, numa batalha incessante na qual tem valido de tudo: acusações sem provas, prisões injustificadas, violações de privacidade e cerceamento do amplo direito de defesa, tudo isso patrocinado por uma parcela tendenciosa do Judiciário, que utilizando-se do combate à corrupção – anseio e valor fundamental de todo cidadão – está mais interessada em obter os

holofotes da mídia do que, de fato, fazer justiça. Além disso, comprometendo a atividade do setor da construção civil e infraestrutura geradora de milhões de empregos.

Para barrar essa ofensiva contra a Constituição do País, o ABC junta-se a esse mutirão nacional e internacional que vem crescendo a cada dia, formado por sindicatos, movimentos sociais, partidos, instituições, poderes públicos, juristas, frentes políticas, universidades, artistas e juventude, por todos aqueles que estão decididos a defender a democracia.

E não poderia ser diferente. Foi aqui, no ABC Paulista, que a classe trabalhadora se ergueu contra o autoritarismo, levando o enfrentamento da ditadura à escala das multidões. E hoje, no mesmo território, lançamos este MANIFESTO EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES, da Frente ABC contra o Golpe, conclamando nossa região a lutar contra o novo padrão de golpe em curso,

uma farsa institucional, jurídica e midiática, articulada de forma altamente sofisticada e com objetivos espúrios.

Nossa unidade de ação se apoia em três eixos: DEFENDER A CONSTITUIÇÃO E A DEMOCRACIA; BARRAR OS DESMANDOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS e RETOMAR O CRESCIMENTO MUDANDO A ECONOMIA.

Entendemos que a derrota da escalada golpista exige mudanças na Economia. Os trabalhadores não podem continuar pagando, com seus empregos, pela instabilidade do País. Precisamos de medidas urgentes e de curto prazo para que se possa iniciar um novo ciclo virtuoso para a nação brasileira.

Somos movimentos sociais, sindicatos, instituições e lideranças que, mesmo possuindo grande diversidade de opiniões a respeito da crise atual, estamos juntos frente à ameaça gravíssima de quebra da legalidade.

NÃO VAI TER GOLPE. VAI TER LUTA!

Sindicatos: Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sindicato dos Químicos do ABC, Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Sindsaúde/ ABC, Sindicato dos Bancários do ABC, Sindicato dos Gráficos do ABC, Sindicato de Profissionais em Confecção ABC, Sinpro-ABC, Seerc ABC, Sindacs, Sindema, Sindicato dos Servidores Públicos de Santo André, Sindicato dos Servidores Públicos de São Bernardo, Sintracom SBC-DMA, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santo André, Sintetra – Sindicato dos Rodoviários do Grande ABC, Sindvig – Sindicato dos Vigilantes de São Bernardo do Campo, Sintramovi /ABC – Sindicato dos Trabalhadores de Movimentações de Mercadorias, CUT-ABC.

Movimentos sociais: Movimento Sem Terra de Luta, Movimento Meninos e Meninas de Rua, Movimento de Moradia e Melhores Condições de Vida, Movimento Pressão de Trabalho.

Partidos: PT e PC do B.

Lideranças regionais (ABC) dos partidos: PMDB, PDT, PTC, PC do B, PROS, PSDC, PSL, PT do B, PR, PP, PSD, PV, PPL e PTN.

Dica do Dieese

A PROSA DELAS

O caminho para casa no fretado da empresa é o ponto de encontro das amigas metalúrgicas. Ana e Maria costumam prostrar sobre diversos assuntos, mas nessa semana o clima ficou tenso.

— Não vejo a hora da Dilma cair! - disse Maria.

Surpresa com a postura da colega, Ana rebateu:

— Pelo que estou entendendo, não

há razões legais para isso. Penso que precisam é deixar a mulher trabalhar! Outro dia li na **Tribuna Metalúrgica** que estão querendo eliminar uma porção de direitos trabalhistas!

— De quais direitos você está falando? - indagou Maria.

— As pessoas que estão querendo tirar a presidenta querem aprovar uma lei que permita às empresas terceirizar tudo. Poderão contratar outras empresas

para fazerem o nosso trabalho pagando muito menos! - respondeu Ana.

— E o que mais eles podem fazer? - continuou Maria.

— Esse mesmo pessoal diz que a previdência é um problemão para o País. Acham que o governo tem que separar o salário mínimo do piso previdenciário - explicou Ana.

— E o que isso tem de ruim? - perguntou Maria.

— Na lógica deles, o salário mínimo que hoje é de R\$ 880, deveria ser pago apenas para quem estiver trabalhando. Aqueles que se aposentam por idade, invalidez, pensionistas, que tem por direito o salário mínimo, receberiam menos. E isso é só uma parte! Se for dizer tudo, vamos passar o ponto! - finalizou Ana.

— Por falar em ponto, está chegando o meu! Amanhã continuamos! Quero entender mais sobre isso. Até amanhã!



“SEM DAR UM ÚNICO TIRO, FIZEMOS A MAIS IMPORTANTE REVOLUÇÃO SOCIAL DA HISTÓRIA DESTE PAÍS”, DIZ LULA

ADONIS GUERRA

As ruas no entorno do Sindicato foram tomadas por milhares de trabalhadores, representantes de movimentos sociais e estudantes na noite de ontem no ato da Frente ABC contra o Golpe em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva começou a sua fala voltada para a juventude. “Faz exatamente 48 anos que frequento este espaço e certamente dois terços das pessoas que estão aqui não tinham nascido quando esse prédio nem existia. Toda vez que tinha um problema, dizia para irmos à porta de fábrica receber a energia e aprender com a sabedoria coletiva”, contou.

“Daqui eu levei grandes ensinamentos para governar o Brasil. Foi graças ao aprendizado que tive neste Sindicato e nos movimentos sociais que pude provar, com a ajuda de vocês, que um peão sem diploma universitário seria capaz de fazer muito mais do que elite brasileira fez”, afirmou.

Lula destacou que o período em que vivemos é o mais longo da democracia no Brasil. “O País tem 500 anos e nós só temos 31 anos de democracia, sem interrupções. E me parece que os setores conservadores já se cansaram da democracia. Não porque ela não seja boa, é porque a democracia permitiu que, sem dar um único tiro, nós fizéssemos a mais importante revolução social da história deste País”.

“Eles diziam que nós não podíamos fazer política social, porque não tinha dinheiro para cuidar do pobre. O pobre era um problema para eles e nós provamos que neste País o pobre deixou de ser problema e passou a ser a solução”, avaliou.

Lula defendeu a democracia e os direitos conquistados pelos trabalhadores na luta. “Só desiste quem é covarde. Se lutar, a perspectiva de ganhar é muito grande”, concluiu.

MANIFESTO

Durante o ato, o Manifesto em Defesa da Democracia e dos Direitos dos Trabalhadores foi lido e aprovado por unanimidade (foto acima).

O presidente dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques, afirmou que é preciso lutar contra a tentativa de golpe. “Os trabalhadores, daqui para frente, de ato em ato, irão construir o espetáculo da resistência, para promover a continuidade da democracia e a volta do crescimento econômico do Brasil”, conclamou.

“Vamos construir o Brasil dos trabalhadores e para os trabalhadores”, finalizou o presidente do Sindicato.



EDU GUMARÃES



O GOLPE É CONTRA VOCÊ!

Conheça alguns dos mais de 55 projetos feitos pelos defensores do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, que colocam em risco os direitos conquistados pelos trabalhadores. O levantamento das ameaças em tramitação no Congresso Nacional foi feito pelo Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar, o DIAP.

- Libera a terceirização geral, o que acaba com a CLT e precariza as relações de trabalho;
- Proíbe o trabalhador demitido de reclamar na Justiça do Trabalho;
- Autoriza o trabalho escravo, com jornada sem fim e trabalho degradante;
- Fim da multa de 10% por demissão sem justa causa;
- Enfraquece a organização dos trabalhadores e o poder de negociação;
- Redução da jornada com redução de salários;
- Derruba a Norma Regulamentadora 12, a NR-12, sobre segurança no trabalho em máquinas e prensas;
- Institui o trabalho intermitente, podendo ser dia sim, dia não, o que enfraquece a organização dos trabalhadores;
- Privatização de todas as empresas públicas, como Petrobras, Caixa, BNDES e Correios;
- Tira a exclusividade da Petrobras na exploração do Pré-Sal e entrega para multinacionais.

Confira os principais pontos do documento lançado em outubro do ano passado por políticos que querem o golpe.

PREVIDÊNCIA E RELAÇÃO TRABALHISTA

- Adoção da idade mínima para aposentadorias, que não seja inferior a 65 anos para os homens e 60 anos para as mulheres, com previsão da idade mínima aumentar dependendo dos dados demográficos.

O plano considera que a Previdência Social gasta demais. A ideia é economizar recursos do governo com o objetivo de sobrar dinheiro para os empresários.

- Fim da indexação de qualquer benefício previdenciário ao valor do salário mínimo.

A proposta visa diminuir os salários, anulando a regra atual de reajuste do salário mínimo.

PRIVATIZAÇÕES

- Retorno ao regime anterior de concessões na área de petróleo, dando à Petrobras o direito de preferência.

Defende o desenvolvimento centrado na iniciativa privada. Fim do Regime de Partilha e o controle da Petrobras e do Pré-Sal.

PROGRAMAS SOCIAIS

- “Orçamento com base zero”, significa que a cada ano todos os programas estatais serão avaliados por um comitê independente, que poderá sugerir a continuação ou o fim do programa.

A consequência é diminuir ou acabar com programas sociais como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Pronatec, entre outros.

ORÇAMENTO

- Eliminação de vinculações orçamentárias previstas na Constituição, inclusive para saúde e educação.

Reduz os gastos sociais em assistência, saúde e educação.